

ACT exige respostas a empresas encerradas

Foi lançada uma inspeção a nível nacional numa altura em que grande parte das empresas visadas está ainda encerrada. Ordem dos Contabilistas denuncia abusos e avisa que as empresas não vão conseguir responder ao que está a ser pedido pelos inspetores.

FILOMENA LANÇA
filomenalanca@negocios.pt

A Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) avançou com uma ação inspetiva a nível nacional com o objetivo de saber se as empresas estão ou não a cumprir com as regras impostas no período do estado de emergência e se há casos de despedimentos ilegais. Num primeiro momento foram visados sobretudo empresas da restauração que se encontram na sua esmagadora maioria encerradas, o que torna ineficaz o controlo e está a deixar os empresários em nervos, dada a dificuldade em responder ao que os inspetores estão a pedir.

A denúncia foi feita esta terça-feira pela bastonária da Ordem dos Contabilistas durante uma audição parlamentar na Comissão de Orçamento e Finanças. Paula Franco relatou aos deputados que "as empresas estão a receber inspeções da ACT, em que são pedidos 19 elementos a empresas que estão fechadas" e que são avisadas que têm de responder em 10 dias, sob pena de incorrerem em crime de desobediência. "São pedidos completamente surreais quando os empresários estão em pânico neste momento para sobreviver", considerou.

A notificação que os inspetores estão a enviar às empresas e que Paula Franco mostrou aos deputados solicita o envio, por correio eletrónico, de um conjunto de documentos, desde o mapa de horário de trabalho atualizado; mapa de férias deste ano; registo dos tempos de trabalho, contratos a termo em vigor ou recibos de faturação desde fevereiro de 2020 "assinados pelos trabalhadores ou com o comprovativo do meio de pagamento".



Miguel Baltazar

A bastonária da Ordem dos Contabilistas, Paula Franco, esteve ontem no Parlamento.

É também pedida informação sobre a atual situação dos trabalhadores e da empresa face à pandemia de covid-19 e, havendo cessação de contratos, mostrar a necessária documentação.

"A ACT não devia pedir isto na situação em que estamos a viver, exigindo uma resposta em dez dias. É surreal. É um país a duas velocidades", afirma Paula Franco.

“

A ACT não devia pedir isto na situação em que estamos a viver, exigindo uma resposta em dez dias. É surreal. É um país a duas velocidades.

PAULA FRANCO
Bastonária da Ordem dos contabilistas certificados

"Como é possível que os intervenientes não se apercebam da realidade que estamos a viver?" questiona.

A questão é que, estando as empresas encerradas, por causa das regras do estado de emergência, "e os empresários em confinamento", será muito complicado darem uma

“

Os documentos que estamos a pedir são obrigações gerais das entidades empregadoras, que as empresas têm de ter e apesar de estarem encerradas isso não as desculpa.

CARLA CARDOSO
Presidente do Sindicato dos Inspectores do Trabalho

resposta em tempo útil. E há mesmo pontos que "não fazem sentido", como o pedido do mapa de férias quando o prazo de entrega do mesmo foi prorrogado; ou "as folhas de horas de março, quando as empresas estão fechadas".

Os "abusos têm de ser evitados", alertou a bastonária, salientando que: "É só uma carga burocrática que não vai proteger os trabalhadores. Dez dias úteis para fazer um dossier destes? Não me parece que seja exequível numa altura destas. Há tempos para tudo e os tempos não são estes."

Sindicato tem dúvidas

Carla Cardoso, presidente do Sindicato dos Inspectores de Trabalho, confirma que a ação inspetiva está no terreno, mas, ainda que por razões diferentes, admite ter dúvidas sobre a sua eficácia. A ação, a nível nacional, iniciou-se a 15 de abril e deverá prolongar-se até esta quarta-feira, 22. As ordens são para que a quase totalidade dos 297 inspetores e 44 inspetores estagiários visite pelo menos duas empresas, ou

seja, não deverão limitar-se a uma avaliação à distância, por telefone ou por email.

O problema, reconhece, é que de facto uma parte significativa das empresas está encerrada. O que dificulta o trabalho dos inspetores e a recolha de indícios reais de ilegalidades. "Eu própria, com a minha equipa, visitei seis locais de trabalho e estavam encerrados. Alertámos a direção da ACT para essa questão", relata Carla Cardoso.

A inspetora desvaloriza, no entanto, as críticas da bastonária dos Contabilistas Certificados. "Os documentos que estamos a pedir são obrigações gerais das entidades empregadoras, que as empresas têm de ter e apesar de estarem encerradas isso não as desculpa", sublinha.

Por outro lado, "se houver uma situação muito excecional, a empresa tem o contacto do inspetor e pode sempre pedir um adiamento. Tem de dizer alguma coisa, porque se o não fizer, aí sim, pode incorrer em crime de desobediência", remata. ■

negócios

negocios.pt

Quarta-feira, 22 de abril de 2020 | Diário | Ano XVI | N.º 4228 | € 2,50
Diretor **André Veríssimo** | Diretor adjunto **Celso Filipe**

Pânico no petróleo

Crude ficou mais barato do que a água nos Estados Unidos. Cotação voltou ontem a ter um sinal menos. Estará para durar?

Combustíveis podem descer até 5 cêntimos

As razões que explicam o preço negativo da matéria-prima

MERCADOS 22 a 24, EDITORIAL

Governo adia prazos do hidrogénio verde

Pandemia atrai definição da estratégia nacional para junho | **Os planos** das empresas para o setor | **Marc Rechter**, promotor da ideia, diz que Portugal tem de se apressar | **O ciclo** até se tornar combustível

EMPRESAS 16 a 19

Apoios são insuficientes e burocráticos, acusa a banca

PRIMEIRA LINHA 10 e 11

Autoridade do Trabalho está a exigir respostas a empresas encerradas

Ordem dos Contabilistas acusa a ACT de estar a praticar abusos nas ações inspetivas desencadeadas a nível nacional.

PRIMEIRA LINHA 8

Trabalho

Subsídio de desemprego não baixa com lay-off

PRIMEIRA LINHA 4 e 5

Na biblioteca dos CEO O que a história e a ciência nos ensinam



Isabel Mota sugere o livro "Armas, Germes e Aço" de Jared Diamond.

ÚLTIMA 32